

# Primavera da Natureza



**PRIMAVERA 2009**

## AGENDA

Março	20		Equinócio da Primavera: 11h44.
	21		Dia Mundial da Floresta.
	22		Dia Mundial da Água.
	26		Lua Nova. Marés vivas.
	29		À 01h00, adiantar os relógios 60 minutos.
Abril	1		Nascimento: 07h18. Ocaso: 19h54.
	2		Quarto Crescente. Marés mortas.
	8		Dia Mundial de Luta contra os Transgênicos.
	9		Lua Cheia. Marés vivas.
	17		Quarto Minguante. Marés mortas.
Maio	22		Dia da Terra.
	22		Chuva de meteoros (Líridas).
	25		Lua Nova. Marés vivas.
	1		Nascimento: 06h37. Ocaso: 20h21.
	1		Quarto Crescente. Marés mortas.
Junho	6		Chuva de meteoros (Aquáridas).
	9		Lua Cheia. Marés vivas.
	17		Quarto Minguante. Marés mortas.
	22		Dia Internacional da Biodiversidade.
	24		Lua Nova. Marés vivas.
Junho	31		Quarto Crescente. Marés mortas.
	1		Nascimento: 06h14. Ocaso: 20h46.
	5		Dia Mundial do Ambiente.
	7		Lua Cheia. Marés vivas.
	8		Dia Mundial dos Oceanos.
15		Quarto Minguante. Marés mortas.	
17		Dia Mundial contra a Seca e a Desertificação.	
21		Solstício de Verão: 06h46.	

### HIDRÓFILO MAS NEM TANTO

Para a maioria dos seus vizinhos, os insectos aquáticos são verdadeiros extraterrestres, seres estranhos que respiram oxigénio atmosférico e que, desse modo, evidenciam a sua opção, relativamente recente, de trocar a terra pela água. E eis porque o escaravelho-aquático-gigante (*Hydrophilus pisticus*) tem de subir regularmente à superfície para encher de ar as suas "botijas", reservatórios situados sob as asas e numa grande bolha prateada entre os pêlos da barriga. Depois, este que é o nosso maior insecto aquático (cerca de 5 cm de comprimento) torna a mergulhar, para pastar calmamente as algas e outras plantas do fundo de charcos e zonas calmas das ribeiras onde vive. Na Primavera dá-se o acasalamento, a que se segue mais uma prova de que o animal ainda não se afastou totalmente do meio terrestre. Em vez de pôr os seus ovos dentro de água, a fêmea constrói uma "jangada" de seda, geralmente agarrada a alguma folha ou outro objecto flutuante, onde acondiciona cerca de meia centena de ovos. E não se esquece do próprio mastro: com as patas posteriores modela uma estrutura vertical oca que funciona como



um eficaz sistema de ar condicionado para a prole. Quando os ovos se abrem, aí a paz da ribeira é seriamente abalada pois as enormes larvas deste escaravelho são ferozes predadores, sobretudo de caracóis aquáticos. Antes de se transformarem em adultos, as larvas saem da água para "pupar" na terra mole das margens.

### RAPOSINHAS

Maió é a altura propícia para observar, a uma distância respeitável, a toca de uma raposa (*Vulpes vulpes*). Após 4 a 5 aborrecidas semanas passadas na escuridão, as três ou mais crias da ninhada metem, pela primeira vez, o nariz fora de portas, uma espécie de segundo nascimento para quem nasceu surdo e cego. Tudo as interessa e tudo as assusta. No meio de brincadeiras quase constantes, resolvem partir à desfilada atrás de borboletas e outros insectos voadores. Mas, ao mínimo ruído, regressam disparadas para a tranquilidade da toca. Um espectáculo fascinante e inesquecível para quem nos faz esquecer o triste destino destes animais, perseguidos sem piedade por gente que, provavelmente, nunca assistiu a estes momentos de pura ternura.



### ROSAS DO MONTE

A rosella-menor (*Cistus crispus*) é uma das estevas mais fáceis de identificar pois é a única espécie com flores avermelhadas que aparece nos terrenos ácidos da Serra Algarvia e nos pinhais litorais, distinguindo-se assim da rosella-maior (*Cistus albidus*), espécie muito semelhante que é característica dos terrenos calcários do Barrocal. A rosella-menor é um pequeno arbusto até meio metro de altura, de porte arredondado, com folhas peludas, sem pecíolo e de margens encrespadas. As flores são grandes (3 a 4 cm de diâmetro), com inúmeros estames amarelos no centro das 5 pétalas de cor púrpura ou vermelha. Surgem, geralmente já bem adiantada a Primavera, em pequenos grupos no cimo dos ramos.



### DESOVAM AS CARPAS

A carpa (*Cyprinus carpio*), um peixe ciprinídeo originário do Leste da Europa, foi introduzido em Portugal há já vários séculos, para fins alimentares e de pesca desportiva. Exemplos de bom tamanho (até 85 cm de comprimento) podem ser encontrados nas principais barragens e bacias hidrográficas do



Algarve. São animais omnívoros, capazes de consumir todo o tipo de invertebrados aquáticos, para além de algas, ervas aquáticas, tubérculos e sementes que procuram fossando no fundo das ribeiras. Este comportamento é bastante prejudicial pois, ao desenraizar a vegetação e aumentar a turbidez da água, dificultam a vida a outros animais da ribeira. Em Maio ou Junho, as águas com carpas parecem fervilhar com os amores destes grandes peixes. Vários machos, barbatanas tingidas de vermelho, podem ser observados a perseguir uma fêmea, procurando assegurar a fecundação das centenas de milhares de ovos que ela acabará por libertar no meio de plantas submersas em águas pouco profundas. Alguns dias depois, nascem as pequenas larvas que rapidamente começam a nadar e a alimentar-se de zooplâncton servindo, por seu lado, de alimento a vários outros predadores da ribeira.

## OURO E ÉBANO NO BOSQUE

Em meados de Abril, todo o contingente migrador de papa-figos (*Oriolus oriolus*) regressou já das terras distantes da África tropical. É, sem dúvida, um dos pássaros mais belos da nossa avifauna estival, alimentando-se sobretudo de insectos mas não desperdiçando a oportunidade de degustar frutos maduros saborosos como figos ou amoras. Muito discreto e difícil de observar, prefere refugiar-se nas copas das árvores onde agora



os machos nos oferecem sonoros e requintados concertos de flauta, apertados na sua librê dourada e negra. As fêmeas, esverdeadas e muito menos vistosas, aplicam-se na construção do ninho, espécie de bolsa suspensa entre os ramos, tecida com cascas desfiadas, ervas secas e teias de aranha e atapetada de musgos e penas. Ai são depositados 3 a 5 ovos brancos, incubados durante cerca de duas semanas.

## COGUMELO NO LIXO

E que tal, para encontrar cogumelos, virar costas à floresta e procurar nas traseiras do jardim ou do pomar, em pequenas lixeiras de verdes ou mesmo sobre restos de cartão e outros desperdícios domésticos? Na Primavera, uma das agradáveis surpresas poderá ser a morquela-costilhada (*Morchella costata*), um cogumelo ascomicete robusto que pode atingir



mais de 10 cm de altura. O pé é largo e esbranquiçado, completamente oco, e está encimado pela superfície fértil (himénio) em forma de chapéu cónico, castanho acinzentado, constituído por numerosos alvéolos separados por tabiques. Tal como todas as morquelas, esta espécie é algo tóxica se consumida crua mas, uma vez cozida, constitui um excelente comestível.

## CONCENTRADO DE SÍLICA VEGETAL

Na margem das ribeiras e em locais húmidos como hortas, pomares e barrancos do litoral, cresce a cavalinha-ramosa (*Equisetum ramosissimum*), um dos poucos representantes actuais de um grupo arcaico de plantas que cobria os continentes do período Carbónico, há 325 milhões de anos atrás, e que desde então pouco mudou. Durante boa parte do ano, a planta vive reduzida a um caule subterrâneo (rizoma) de cor escura. Daqui nascem numerosos caules aéreos, simples ou ramificados, de cor verde, e que substituem as folhas na produção de alimento através da fotossíntese. Os caules são muito finos (0,5 cm de diâmetro) e longos (até 1 m), articulados por meio de entrenós cobertos de bainhas foliares com dentes anegrados e, ao contrário de outras espécies de cavalinhas, todos eles são férteis. Mas embora esta planta pareça uma erva, está, na verdade, mais próxima dos fetos. Na extremidade dos caules, em vez de flores, surgem, na Primavera, uns cones especiais (estróbilos), com 1-2 cm de altura, com escamas em forma de escudo onde se localizam sacos (esporângios) produtores de esporos. Tal como nas restantes cavalinhas, os chás e preparados desta espécie possuem propriedades medicinais nomeadamente como diurético, adstringente, tónico para ossos, cabelos e unhas. Consumida inteira é, no entanto, considerada uma planta tóxica, nomeadamente para o gado, devido ao seu alto teor em sílica, podendo causar diarreias hemorrágicas e abortos. Por esse mesmo motivo, foi também usada como abrasivo para polir metais, antes do uso da palha de aço.



## DRAGÕES VERDES À SOLTA

Com um pouco de sorte e paciência torna-se agora mais fácil surpreender um sardão (*Timon lepidus*) a aquecer-se ao sol logo pela manhã, em cima de uma pedra ou numa clareira entre o matagal. As manchas azul-cobalto orladas de negro dos flancos fazem um contraste extraordinário com os tons verdes e amarelos do resto do corpo.



Este lagarto gigante, que ultrapassa por vezes largamente meio metro de comprimento total, é um predador temível de todo o tipo de pequenos animais, sobretudo escaravelhos, gafanhotos, centopeias e outros artrópodes de bom tamanho, não desdenhando assaltar algum ninho de ave ou caçar roedores e crias de coelho. Os machos são muito agressivos, defendendo literalmente à dentada o seu território, onde não toleram nenhum intruso. Uma vez encurralados por um ser humano, não se coíbem de avançar de boca aberta na sua direcção, tentando morder. No final da Primavera, a fêmea deposita entre 5 a 25 ovos, no fundo de uma fenda do solo ou debaixo de alguma pedra, que serão incubados pelo calor do Verão.

**Bibliografia:** www.fishbase.org; www.avesdeportugal.info; Hansen, L.S. (2008) "Thanatosis as an adaptive male mating strategy in the nuptial gift-giving spider *Pisaura mirabilis*", Behav. Ecology 19(3): 546-551; Franco, J.A. e Afonso, M.L.R. (1982) "Distribuição de Pteridófitos e Gimnospermicas em Portugal", SNPRPP; Osa Mateos, L.R. (2003) "Las Setas del Parque Natural Sierra de Aracena y Picos de Aroche" (Dip. Huelva / Caja Rural del Sur); Mateo, J.A. "Lagarto ocellado - *Timon lepidus*" (www.vertebradosibericos.org). **Ilustrações:** escaravelho - E.O. Schmidt (1877) in "Brehm's Tierleben" (<http://digitalgallery.nypl.org>); raposinhas - Ariele Sbat (<http://photobucket.com>); carpa - NOAA (Wikimedia Commons); papa-figos - Dixi (Wikimedia Commons); aranha - AngMoKio (Creative Commons); morquela - www.mycorance.free.fr; cavalinha - www.legambientearcipelagotoscano.it; sardão - Pascal Dubois (<http://pdubois.free.fr>).

**Textos e ilustrações restantes:** Almagern.